

616. Chá da Gorreana mais poluente 24.10.2025

Esta manhã logo que me levantei fiquei irritado ao meu primeiro pequeno-almoço: antes, eu explico, desde o meu último internamento faço montes de refeições ao dia, como no hospital. Ao levantar café, depois o 1º peq.º almoço para tomar os 9 comprimidos com 3 bolachas (Maria) e chá preto da Gorreana. Depois, a meio da manhã, o 2º peq.º almoço, normalmente pão com queijo e marmelada e chá; almoço pelas 13:00, a meio da tarde chá e 3 bolachas; depois, lanche com pão e chá e, finalmente o jantar pelas 20:00 a que se segue um sumo e bolachas “soft cakes” e tarteletes de framboesa antes de deitar. Foi assim que engordei de 59 para 65-66 kg e assim me mantenho desde que me deram alta. Ora bem, esta semana o chá Gorreana vinha em embalagens 25% mais pequenas e qual é o meu espanto quando deparo com as saquetas sem o fio e a etiqueta de marca, colocados na caixa em dois grupos de 10 saquetas num envelope de plástico! Poluição inimiga do ambiente onde dantes só havia papel. Além de que, agora, ao metermos as saquetas, não sabemos de onde veio o chá: R. P. da China, Índia, Quênia, Turquia, Sri Lanka, Vietname, Indonésia, Bangladeche, Argentina, Uganda ou Malawi (por ordem de produção desde 13 milhões de toneladas a 205 mil). Depois, temos o problema de arranjar um instrumento para “pescar” as saquetas da chávena ou copo, o melhor seriam umas pinças mas temos de nos contentar com uma colher, equilibrando a saqueta até ao balde de lixo para não cair. Será marketing ou poupança nos materiais de embalagem ou outra razão obscura, mas aqui apresento a minha discórdia que me levará a trocar de marca para um Lipton, Tetley, Twinings, ou outra pois são as mais comuns nas prateleiras do minimercado. Assim se perde um cliente de 4 chás diários!



Embalagem tradicional



nova embalagem